

Baixa resistência facilita aparecimento de herpes

Pequenas bolhas nos lábios são confundidas com sintomas de problemas no estômago

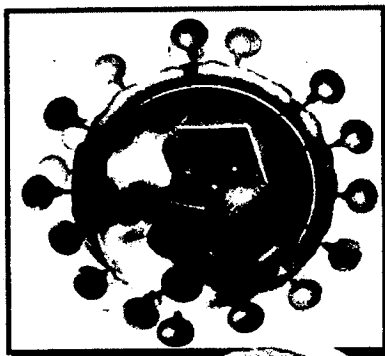
LÍGIA FORMENTI

Metade da população mundial tem de conviver com um problema rotineiro em forma de pequenas bolhas que ardem, coçam e aparecem todas as vezes em que há queda na resistência: o herpes. Mesmo sendo bastante comum, a doença ainda é desconhecida por grande número de pessoas. Há quem a confunda com sintoma de problemas no estômago ou consequência de gripe e febre.

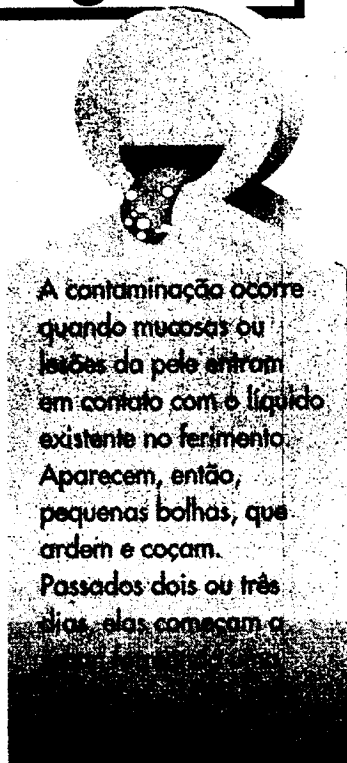
A falta de informação, dizem os especialistas, é uma das principais aliadas do vírus transmissor da doença. "O número de infectados está aumentando", avisa o professor de ginecologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), Vicente Renato Bagnoli. A forma mais freqüente do distúrbio é o herpes labial. O professor de doenças infecciosas da FMUSP, Marcos Boulos, explica que a contaminação geralmente ocorre na infância. As pessoas infectadas apresentam pequenas bolhas na boca ou em regiões próximas. O vírus, diz Boulos, é transmitido pelo líquido existente dentro das pequenas bolhas. "Isso pode ocorrer durante o beijo ou quando a pessoa coloca a mão no ferimento e logo em seguida toca na pele ou mucosas de alguém."

Ele admite, no entanto, que o contágio pode ocorrer de forma indireta: copos, talheres ou batom usados por pessoas com a doença e, logo em seguida, por alguém sadio. "Isso, no entanto, é bastante raro, pois o vírus não sobrevive facilmente no ambiente", completa.

O vírus do herpes pode ter pequena resistência. No entanto, quando atinge um organismo, nele se adapta e permanece até o fim da vida da pessoa. "Cerca de 50% da população mundial apresenta a doença", diz Boulos. A manifestação do herpes ocorre todas as vezes em que há uma queda na eficiência do sistema imunológico. "A primeira infecção herpética é sempre mais grave", diz Boulos.



Como o vírus se instala no organismo



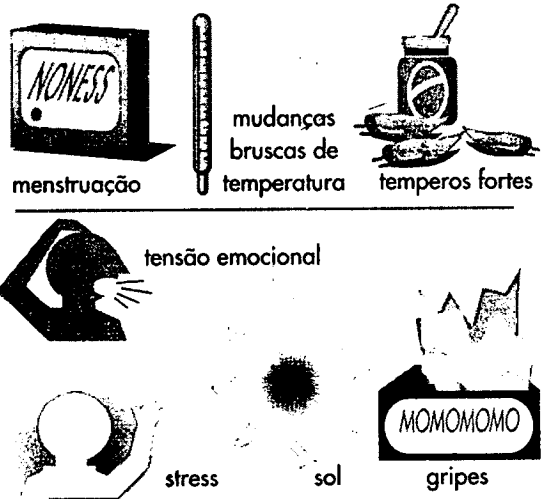
A contaminação ocorre quando mucosas ou lesões da pele entram em contato com o líquido existente no ferimento. Aparecem, então, pequenas bolhas, que ardem e coçam. Passados dois ou três dias, elas começam a

Os sintomas desaparecem depois de uma semana. No entanto, o vírus permanece no organismo por toda a vida. Ele invade terminações nervosas do local da infecção e migra para os gânglios sensitivos nervosos da região atingida, onde fica instalado.

Sempre que ocorrer queda de resistência, o vírus pode voltar a se manifestar. Quando é reativado, ele faz o trajeto inverso e retorna até a pele. Provoca, então, sintomas semelhantes aos da primeira infecção. Mas, geralmente, as crises são mais curtas e menos

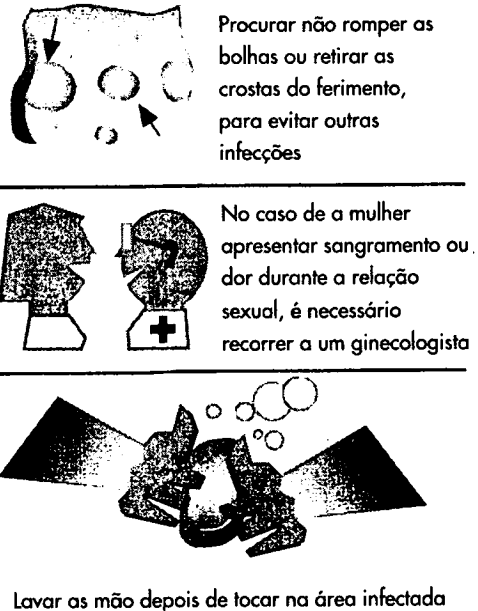
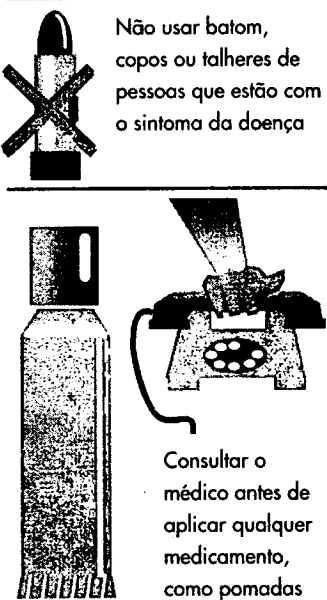
A volta da doença

Alguns fatores que favorecem a reincidência:



Precauções

Algumas medidas para evitar ou amenizar os sintomas



Fonte: Professores Marcos Boulos e Vicente Renato Bagnoli, da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo